

## **Urgência | Casuística / Investigação**

### **PAS-016 - (20SPP-9465) - TRAUMATISMO CRÂNIO-FACIAL EM MENORES DE 12 MESES – EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO.**

Maria Do Rosario Stilwell<sup>1</sup>; António Marques<sup>1</sup>

1 - Serviço de Urgência Pediátrico Polivalente, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central, EPE – Hospital Dona Estefânia

#### **Introdução e Objectivos**

O traumatismo crânio-facial (TCF) abaixo dos 12 meses(M) relaciona-se com os cuidadores e as aquisições motoras. A sintomatologia é pouco indicativa de gravidade e motiva frequentes estudos imagiológicos. Estudámos as suas características.

#### **Metodologia**

Estudo observacional retrospectivo dos episódios de urgência. Registados: idade, mecanismo, lesões, sinais, sintomas, necessidade de imagiologia e resultados, internamento. Consideraram-se 6 grupos de idade, agrupando de 2/2M.

#### **Resultados**

De janeiro 2017 a setembro 2018 houve 370 episódios, distribuídos quanto à idade: [0,1M]- 30 (8%), [2,3M]-38 (10%), [4-5M]-58 (16%), [6-7M]-84 (23%), [8-9M]-85 (23%), [10,11M]-75 (20%). Foram resultantes de queda 324 (88%) – mobília não adaptada (MNA) 163 (44%), equipamento adaptado (EA) 76 (21%), colo 30 (8%), própria altura (PA) 16 (4%) - colisão com/atingimento por objeto 37 (10%) e 1 acidente de viação. 23/49 (47%) das quedas até aos 3M foram de EA e 149/275 (61%) dos 3M-11M foram de MNA. 3 suspeitas de maus tratos. 77 (21%) com sintomas; 58 (85%) dos menores de 3M foram assintomáticos. Havia hematoma em 199 (53%), sendo a sua ausência mais frequente até aos 3M - 39 (57%). Realizaram exame de imagem 184 (50%), nos menores que 5M 79/126 (60%); radiografia 119 (32%), tomografia crânio-encefálica 77 (21%), ecotransfontanelar 9 (2%). Houve lesão em 29 (2%) sendo 14 (48%) até aos 3M; a fractura foi a mais frequente - 23 (79%). 16 (4%) ficaram em observação, tendo 6 menos de 2M. Foram internados 27 doentes (7%) - 14 (52%) idade < 3M e 19 (71 %) < 5M. Não houve óbitos.

#### **Conclusões**

O TCF em lactentes é frequente. Os prestadores de saúde devem minimizar o estudo radiológico na avaliação e ser proactivos na prevenção. Deve ser dada atenção a circunstâncias que possam envolver maus tratos.

**Palavras-chave : Traumatismo, Lactentes**